

## CURRÍCULO EM CONTEXTO: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL DA FINLÂNDIA E SUA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Maria Eduarda de Oliveira Bezerra Medeiros <sup>1</sup>

Joana D'arc Rodrigues de Medeiros <sup>2</sup>

Meyre-Ester Barbosa de Oliveira <sup>3</sup>

### RESUMO

O atual trabalho pretende realizar um estudo sobre o sistema educacional da Finlândia, sob a perspectiva de que a educação nesse país é considerada um destaque mundial de qualidade. O objetivo em questão é compreender a organização curricular no contexto finlandês, analisando sua estrutura, suas bases e seus resultados, com base na conjuntura sócio-político-econômica da nação. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, de cunho qualitativo, e também pesquisas documentais em materiais oficiais disponibilizados pelo próprio governo da Finlândia, complementadas pelos estudos realizados na disciplina de Currículo. Esse estudo teve como pergunta disparadora a seguinte questão: “de que forma o currículo pode contribuir para o progresso de um país rumo à uma educação de referência?”. Compreendeu-se assim que diversos fatores podem contribuir com o progresso da educação de um país, envolvendo sua cultura, sua política e uma série de particularidades sociais voltadas para a valorização da escola e dos processos educativos como um todo, em que todos esses aspectos, positivamente, constituem uma forte base educacional, à exemplo da Finlândia.

**Palavras-chave:** Currículo, Sistema educacional finlandês, Finlândia.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o sistema educacional da Finlândia, tema que possui estreita relação com a disciplina de Currículo, tendo em vista que a organização curricular é essencialmente importante para a implantação de uma educação de qualidade, desde a base da educação primária, até o ensino superior. Isso quer dizer que todas as fases de ensino devem ser planejadas com bastante dedicação, comprometimento e seriedade, pois todas contribuem para o desenvolvimento íntegro de cada indivíduo. Sendo assim, é indispensável um currículo comprometido com aprendizagens realmente significativas e duradouras, que contribuam para a formação de um sujeito ativo, consciente e capaz.

Partindo desse pressuposto, o atual trabalho tem por objetivo principal compreender a organização curricular no contexto finlandês, a fim de investigar como a educação é concebida

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, [mariaeduardadeoliveirabm@gmail.com](mailto:mariaeduardadeoliveirabm@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, [joanadarck0904@gmail.com](mailto:joanadarck0904@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: mestre, doutora, Faculdade de Educação - UERN.

pelo seu currículo, como essas práticas se dão no contexto escolar, e de que forma essa estrutura causa efeitos em toda a sociedade, visto que a Finlândia ascendeu para o patamar de país desenvolvido, através de uma educação sólida, de qualidade e de competência, que está impregnada de valores, bem como de princípios éticos e morais.

A questão disparadora dessa pesquisa foi “como o currículo contribui para o progresso de um país rumo à uma educação de referência?”. Utilizando a Finlândia como exemplo principal, este estudo busca responder essa questão, analisando os documentos oficiais do país, sua estrutura, suas bases, seus princípios e seus resultados, sustentado na conjuntura sócio-político-econômica da nação, ou seja, considerando todo o seu contexto cultural.

O estudo acerca dessa temática tem importância acadêmica, considerando que a educação passa por longos processos de decadência em diversos países ao redor do mundo, inclusive do Brasil, onde existem diversos problemas educacionais ligados à variados aspectos: econômicos, políticos, sociais, e principalmente devido à educação nunca ter sido uma prioridade dessa nação. Apesar de ser um direito à todos e estar assegurada a sua garantia de acesso para todos, a qualidade do sistema de ensino brasileiro ainda é muito carente e precária. Sendo assim, é preciso realizar diversas reflexões e adotar uma postura crítica frente aos problemas educacionais enfrentados diante de uma má organização curricular, para que as ações voltadas para o ensino sejam norteadas por práticas pedagógicas adequadas para cada contexto, visto que existe uma universalidade de teorias e realidades dentro do âmbito escolar, marcando uma série de particularidades que exigem estruturas e processos diferenciados para cada uma delas.

As discussões realizadas aqui pretendem entender como o caso específico da Finlândia conquistou destaque de qualidade no cenário educacional mundial. É interessante ressaltar que diversos condicionantes contribuíram para essa conquista, isto é, não é adequado realizar comparações entre um país e outro, visto que são circunstâncias históricas e culturais completamente diferentes. Logo, não se pode utilizar um peso para duas medidas. Isso não significa que relações não possam ser estabelecidas, mas estas devem estar situadas no campo da exemplificação, e não em um patamar de superioridade ou inferioridade. Enquanto isso, devemos considerar as particularidades de cada sistema educacional, conscientes de que há uma pluralidade de currículos, de concepções de educação e de contextos, que devem ser analisados de acordo com essas variáveis. Por isso, o foco central dessa pesquisa é a organização curricular da Finlândia e seus desdobramentos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, em que o respaldo teórico se deu em dois artigos e em quatro documentos oficiais, em que três estão na língua oficial e apenas um foi traduzido para o português. Para o desenvolvimento da pesquisa, os referenciais foram encontrados no site da SciELO, por meio de três palavras-chaves: educação na Finlândia e currículo finlandês, que indicaram os autores Ramos (2010) e Salokangas e Kauko (2015). As demais documentações foram materiais públicos pesquisados em sites governamentais da Finlândia, além do referencial teórico da disciplina de currículo, em que priorizamos Oliveira (2001). Um dos documentos estava disponível online apenas para venda, que foi o caso do livro norteador do currículo finlandês. No entanto, o material era bastante caro. Foi preciso entrar em contato com o Ministério da Educação da Finlândia, através de um e-mail, explicando nosso empenho na pesquisa acerca de sua estrutura curricular. Com muita prontidão, recebemos o arquivo em formato de PDF, para prosseguir nossos estudos. Durante nossa produção, utilizamos da tradução livre de todo os materiais em inglês.

Este trabalho está dividido em dois pontos, em que o primeiro explana a estrutura da educação finlandesa, apresentando suas principais características, seus fundamentos e suas formas de organização. Mais adiante, o segundo ponto é responsável por realizar um diálogo entre o sistema educacional finlandês e o referencial teórico adotado na disciplina de Currículo, conversando com as várias teorias e estudos realizados e defendendo a ideia de um currículo contextualizado.

## **DESENVOLVIMENTO**

Na Finlândia, a educação é gratuita em todos os níveis de ensino, desde a creche, até a Universidade. Os alunos permanecem na escola em tempo integral, e possuem cerca de 6 aulas por dia. Logo, a gratuidade do ensino compreende além dos materiais, sendo grátis também o transporte e todas as refeições diárias. Geralmente, cada escola decide quais são os seus horários. No entanto, a maioria das escolas iniciam às oito horas e trinta minutos da manhã, e encerram suas atividades aproximadamente às quatro horas da tarde. Cada horário dura 45 minutos, que são seguidos por 15 minutos de intervalo entre uma aula e outra.

De acordo com sua grade curricular, os alunos têm acesso, no geral, à aulas de língua materna, línguas estrangeiras, literatura, matemática, estudos ambientais, educação em saúde, religião e ética, história e estudos sociais, música, artes visuais, artesanato, educação física e economia doméstica. Além disso, também existem os componentes optativos que são

escolhidos por aluno, para que possa complementar seus estudos nas áreas que preferir, e as horas destinadas para orientação escolar do estudante.

O ensino básico na Finlândia dura 9 anos, tendo início obrigatório com a pré-escola, quando a criança completa os 6 anos de idade, sendo estendido até os 16 anos. O calendário escolar dos alunos está organizado em 190 dias letivos, entre agosto e junho. As aulas acontecem durante cinco dias por semana, em que o número mínimo de aulas por semana é entre 19 e 30, pois depende do nível de escolaridade e também de quantas disciplinas opcionais o estudante escolheu para cursar durante o ano.

O principal objetivo da educação finlandesa é possibilitar a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos do país. Esse é um dos princípios norteadores de seu currículo, que preza por uma educação de qualidade sem distinção, independentemente de qualquer fator social ou econômico. Além disso, outros fundamentos estão presentes em seu currículo, que envolvem desde a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, até a autonomia do professor em sala de aula.

Todos os direcionamentos educacionais do país estão em um livro chamado National Core Curriculum for Basic Education (O Currículo Nacional para o Ensino Básico), escrito no ano de 2014 pelo The Finnish National Board of Education (O Conselho Nacional de Educação da Finlândia). Ele é um documento oficial bastante extenso, com quase 600 páginas, e que está dividido em 15 capítulos. No geral, ele aborda sobre o processo curricular local, os princípios e missões da educação finlandesa, avaliação, bem estar do aluno e grade curricular.

O sistema educacional finlandês é baseado nesse livro, porém, cada localidade tem autonomia para definir os seus próprios currículos locais. Ou seja, na Finlândia, não existe uma base nacional comum curricular. Cada município é responsável por avaliar o currículo nacional, que tem caráter norteador, e então decidir como irá organizar sua própria estrutura curricular, levando em consideração o seu contexto. Isso não significa que todas as escolas de uma cidade vão ter o mesmo currículo, pois cada instituição o adapta para sua realidade, e o próprio professor tem bastante autonomia para escolher de que forma quer trabalhar. Assim, percebe-se o quanto o governo finlandês respeita o currículo como algo contextual, o seja, que é subjetivo e precisa ser adequado de acordo com as particularidades locais.

Isso reflete bastante para que a educação na Finlândia tenha um dos melhores desempenhos em nível mundial no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), avaliação que é aplicada para os estudantes no final da educação básica, na faixa etária dos 15 anos de idade. Nos últimos anos, o país conseguiu vários destaques no cenário educacional, estando sempre presente nos primeiros lugares do programa. O grande sucesso de resultado nas

avaliações contribuiu para que seu sistema educacional fosse reconhecido como modelo para outros países, que passaram a enxergar a Finlândia como uma grande referência de educação de qualidade.

Além da autonomia das escolas, do ensino gratuito e do comprometimento com uma educação igualitária, outros fatores favorecem o êxito dos estudantes nessa avaliação. Um exemplo disso é a alta qualificação dos profissionais da área, pois é exigido que todos os professores possuam, no mínimo, o título de mestrado. Nesse país, o educador é valorizado, e os alunos têm acesso aos docentes com as melhores formações. Nesse sentido, para os finlandeses, a educação é coisa séria e precisa de pessoas altamente capacitadas.

O fato de não existirem avaliações ou *rankings* entre as escolas públicas do país também é outro fator que colabora com o compromisso e a responsabilidade por uma educação genuína, pois não contribui para a competitividade entre as redes de ensino. Assim, as escolas não trabalham em prol de uma nota ou de um número que possa desbancar outras instituições. O que ocorre, na realidade, é uma avaliação contínua do desempenho dos alunos. São avaliadas as participações diárias, em todas as atividades realizadas em sala de aula.

Esse resultado finlandês no PISA acaba despertando um interesse global no “empréstimo” ou “exportação” de políticas educacionais, em que diversos países almejam adotar as mesmas práticas finlandesas. Porém, não é possível “comprar” o sistema educacional da Finlândia e aplicar em seus respectivos países, para alcançar os mesmos resultados. Essa ideia é reforçada por SALOKANGAS e KAUKO (2015), quando os autores discutem sobre a importância e necessidade de ser analisado todo o contexto social, cultural e político do país em questão. São muitas as variáveis que podem fazer um currículo ter sucesso ou não. Por exemplo, se o currículo é flexível, se é investido na formação e capacitação dos educadores lhes garantindo confiança, autonomia e responsabilidade para realizarem o seu trabalho, como se dão as políticas de financiamento e investimento na educação, etc. Ou seja, se outro país conseguisse adotar exatamente o ensino finlandês como ele é e conquistar os mesmos resultados, isso resultaria de longo processo histórico de reformas e circunstâncias.

Por exemplo, o ensino finlandês é igualitário, enxergando uma sociedade baseada na igualdade. Então, como é possível aplicar políticas que visam a equidade em países que são extremamente competitivos? Assim, percebe-se que alguns acontecimentos sócio-históricos e alguns modelos são muito improváveis de serem replicados em outro contexto distinto. Conclui-se, desse modo, que não é possível replicar, puramente, o modelo de educação da Finlândia. Ele é único pois é sintonizado com a sua própria dinâmica e realidade cultural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro pontos do currículo finlandês foram destacados para serem analisados à luz da disciplina de Currículo, referente ao 4º período do curso de Pedagogia: educação de qualidade para todos, autonomia, diversidade de componentes curriculares, e a dificuldade de reproduzi-lo em outro contexto.

Primeiramente, a questão da educação de qualidade para todos está relacionada com o fato do ensino ser gratuito em todos os níveis, e ser ofertado para toda a população sem distinção de raça, religião, classe social, condição física, sexo ou gênero.

A fim de atender essa grande diversidade cultural e social, o currículo deve ser flexível, visando abarcar as necessidades específicas dos espaços escolares. É possível perceber que isso ocorre na Finlândia, ao ser inserido um documento oficial, o livro National Core Curriculum for Basic Education, que apenas norteia as práticas curriculares de cada localidade, atribuindo a elas autonomia para a realização das atividades que consideram e valorizam a realidade a qual o aluno está inserido. Isso é um fator importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos envolvidos nessa ação, uma vez que:

(...) ao participarem da experiência curricular cotidiana, ainda que supostamente seguindo materiais curriculares preestabelecidos, professores(as) e alunos(as) estão tecendo alternativas práticas com os fios que as suas próprias atividades cotidianas, dentro e fora da escola, lhes oferecem. As experiências de vida mais diversas surgem na atividade pedagógica e interferem no trabalho curricular, trazendo ao cotidiano da escola uma multiplicidade e uma riqueza cultural e social não controláveis pelas propostas curriculares.” (OLIVEIRA, p. 235, 2001)

Por isso, se faz necessário a autonomia das redes de ensino, no que se refere à elaboração de seu próprio currículo, tendo em vista que este também é construído e desenvolvido no dia a dia escolar, não cabendo aos especialistas o exercício de imposição de um currículo pronto e acabado. Na maioria das vezes, esses mesmos especialistas são alheios às diferentes realidades existentes nas escolas, então como eles podem definir, por conta própria, quais são os conteúdos e habilidades que precisam ser fundamentalmente trabalhados em todas as salas de aula?

O currículo finlandês reflete as práticas sociais existentes no país, buscando garantir as mesmas oportunidades e possibilidades independente de qualquer fator, seja ele físico, social ou cultural. A Finlândia investe em educação, pois acredita que estudantes bem capacitados impulsionam tanto o crescimento como a economia do país. Dessa forma, os componentes curriculares visam formar sujeitos críticos, pensantes, questionadores, capazes de agir e

modificar o seu meio, através de uma prática ativa e protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, em que o professor aparece como um mediador de experiências e saberes.

Assim, as disciplinas procuram incluir a pluralidade presente naquela sociedade, e é por isso que existe uma grande variedade de componentes curriculares, não apenas os tradicionais. Uma característica muito importante da distribuição das horas aulas no currículo finlandês, é que não existe uma sobrecarga muito grande em cima de uma matéria, enquanto outras são quase esquecidas. Eles distribuem de forma que cada disciplina possa estar bastante presente no cotidiano no aluno.

A escolha das disciplinas que farão parte do currículo dizem respeito aos interesses políticos, visto que nenhuma estrutura curricular é neutra. Além disso, é importante ressaltar que toda construção curricular também é um processo histórico bastante complexo.

Ao longo da história, formas alternativas de organização curricular foram desenvolvidas, desde a busca da integração entre as disciplinas numa perspectiva interdisciplinar, passando pelos currículos organizados em projetos ou centros de interesse, até o uso da idéia de que se deve sempre partir daquilo que o aluno já conhece para chegar aos chamados saberes formais.” (OLIVEIRA, p.238, 2001)

Como aponta OLIVEIRA (2001), para que o aluno desenvolva sua aprendizagem de forma plena, ele precisa interagir com uma diversidade de saberes que façam parte da sua realidade, permitindo a eles atribuírem sentido e possibilitar a construção de conhecimentos novos e mais elaborados. O aluno é capaz de construir seu próprio aprendizado, desde que lhe sejam favorecidas as condições adequadas para essa finalidade. Para isso, é de grande importância uma diversidade de componentes curriculares que dialoguem com suas experiências e interesses, contribuindo para sua formação não apenas como aluno, mas também como ser humano, criando uma consciência do ser cidadão.

Diante de todos esses fatores, fica evidente a grande dificuldade de reproduzir o currículo finlandês de forma exata. Na verdade, isso não é possível, devido às enormes diferenças sociais, históricas e econômicas que existem um local e outro. Essa ideia é defendida por OLIVEIRA (2001), quando afirma sobre a

Impossibilidade de trabalharmos do mesmo jeito em classes, escolas, espaços distintos, nos quais mudam todo o ambiente espacial, além dos alunos com os quais nos deparamos. Como poderia o currículo real, a prática cotidiana serem idênticos em situações tão diversas.” (OLIVEIRA, 2001).

Desse modo, é necessário compreender que, apesar da Finlândia ser reconhecida mundialmente como um modelo de educação, ela não pode ser meramente reproduzida em outra localidade, pois o currículo é algo contextual, que varia para cada realidade, para cada sujeito,

governo, professor, enfim, que varia em decorrência de inúmeros fatores. É altamente relevante sempre estar

Considerando a singularidade das conexões que cada um estabelece, em função de suas experiências e saberes anteriores, não faz sentido pressupor um trajeto único e obrigatório para todos os sujeitos em seus processos de aprendizagem.” (OLIVEIRA, 2001).

Ao comprar um modelo e aplicá-lo sem nenhuma conexão com o contexto em si, os resultados com certeza serão muito diferentes e acabe não ocasionando nenhuma evolução como foi idealizado. Por isso, OLIVEIRA (2001) afirma:

Não se fala de um produto que pode ser construído seguindo modelos preestabelecidos, mas de um processo por meio do qual os praticantes do currículo ressignificam suas experiências a partir das redes de saberes e fazeres das quais participam” (OLIVEIRA, 2001).

Percebe-se, então, que não se pode falar sobre uma “exportação curricular”, pois, como afirma OLIVEIRA (2001) isso “deixa de considerar as práticas concretas daqueles que transmitem esses conteúdos cotidianamente, bem como o caráter dinâmico e singular dos currículos (...)”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi fundamental para expandir os conhecimentos acerca da educação sob o ponto de vista de parâmetros internacionais, o que causou diversas reflexões sobre a organização curricular, e também sobre o sistema educacional brasileiro, já que, involuntariamente, faz-se analogias entre as duas realidades. No entanto, evitamos as comparações, entendendo que o currículo não pode funcionar da mesma forma para localidades tão diferentes e com contextos tão particulares.

Diante do que foi exposto, é possível perceber que diversos fatores contribuem para o sucesso da Finlândia no PISA, uma vez que o sistema educacional finlandês desenvolveu-se por meio de processos políticos, culturais e sociais bastantes particulares. Assim, torna-se impossível replicar a mesma dinâmica e currículo em outros contextos, já que essas variáveis também não podem ser reproduzidas de forma fidedigna.

De forma geral, foi muito estimulante conhecer outra realidade tão diferente de organização escolar, e poder pesquisar sobre um sistema de ensino tão fascinante como o da Finlândia, que com certeza nos inspira a continuar lutando por investimentos na área educacional.

Um dos fatores mais fortes durante este trabalho está relacionado com a busca de uma educação igualitária e de qualidade, em que o currículo deve considerar as particularidade das redes de ensino, assim como as vivências dos sujeitos que criam e recriam experiências significativas para seu aprendizado. Logo, entende-se que essa pesquisa foi extremamente importante para consolidar as leituras e estudos realizados durante a disciplina de Currículo, e de um aprendizado significativo que vai nos acompanhar durante todo o restante da nossa formação inicial e profissional.

No entanto, consideramos que esse estudo teve um cunho exploratório, que abriu portas para continuarmos estudando para responder à pergunta a pergunta disparadora da pesquisa e compreendê-la mais a fundo. Dessa forma, esse trabalho possibilita a continuidade dos estudos e da pesquisa, tanto no sentido de discutir o conceito de “qualidade”, quanto a perspectiva da contribuição dessa qualidade para o currículo, abrindo portas para uma maior discussão sobre a própria realidade do Brasil e sua estrutura curricular, tema que está em alta no cenário educacional do país.

## REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Inês Barbosa. Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares. **Revista de Educação de Jovens e Adultos, Coleção Alfabetização e Cidadania**, n., 2001.

SALOKANGAS, Maija; KAUKO, Jaakko. Tomar de empréstimo o sucesso finlandês no PISA? Algumas reflexões críticas, da perspectiva de quem faz este empréstimo. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. spe, p. 1353-1366, 2015.